

Utilizando exposição interativa para aproximar a química à realidade dos alunos.

Kelly L. Figueira¹ (IC), Elisa B. de Brito¹ (IC), Mikaelli R. Rocha¹ (IC) Talita G. da Silva¹ (IC), Thayná L.S.Teodoro¹ (IC), Marcus A. G. Rocha²(FM), Maria C. P. Lima¹(PQ)*, Gabriela S.A. Pinho¹(PQ)*.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ (Campus Duque de Caxias) Av. República do Paraguai, 120, Sarapuí, 25051-100, Duque de Caxias –RJ – Brasil.

² Colégio Estadual Sargento Wolff. Rua Guarujá, s/nº, Lote XV, 26183-390, Belford Roxo – RJ- Brasil.

lopesfigueira@live.com

Palavras Chave: contextualização, exposição interativa.

Introdução

Tornar o aprendizado de química interessante aos alunos do ensino médio vem sendo um dos desafios encontrados pelos professores em sala de aula. Porém, o desinteresse pode estar vinculado a falta de estímulo, de contextualização e da monotonia com a qual essa ciência ainda vem sendo tratada na maioria das escolas (CHASSOT, 2003)

Nesse sentido, metodologias que aproximem os assuntos a realidade dos estudantes é uma necessidade, pois se o aluno se envolve com uma proposta, seu interesse em aprender pode ser estimulado e ele se torna agente do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1987)

Por isso, o PIBID de Química do IFRJ *campus* Duque de Caxias inserido no Colégio Estadual Sargento Wolff criou uma encenação, para marcar o início de suas atividades, abordando a química presente no cotidiano dos alunos, buscando atrair a sua atenção e instigá-los. Para divulgar o evento foram espalhadas pela escola perguntas, como, “A química faz mal a saúde?”, “Tudo tem química?”.

Após decidir os temas da exposição foi aplicado um questionário para verificar o conhecimento dos alunos sobre os tópicos a serem trabalhados para então adequar a linguagem.

O cenário consistiu em três cômodos de uma casa (varanda, banheiro e sala), em cada um deles foi feita uma apresentação permeada por perguntas, alguns alunos foram convidados a ir ao cenário e ajudar na realização dos experimentos e na demonstração de exemplos.

Na varanda foi trabalhado o tema “A Química nas cores” analisando como a química estudada em sala de aula se faz presente em fogos de artifício, explorando assim, o fenômeno de luminescência. Na sala, o tema foi “A Química desvendando crimes”, este buscou mostrar como física, biologia e química juntas podem ajudar a solucionar um crime. No banheiro, mostrou-se a relação da “Química com a saúde e beleza”, onde visou-se mostrar a importância de atentar ao pH dos produtos usados no dia-a-dia. Favorecendo assim a aproximação dos conteúdos abordados com a realidade dos alunos.

Resultados e Discussão

A apresentação da exposição interativa teve a presença de aproximadamente 80 alunos do turno

da manhã e observou-se que o evento foi muito atraente, pois os presentes tornaram-se participantes ativos do PIBID ao longo do semestre letivo, dado que ao trabalhar novamente os temas da exposição em outras atividades propostas pelo PIBID e nas avaliações escolares promovidas pelo professor de química e pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC-RJ), os estudantes tiveram ótimo rendimento e conseguiram fazer uma relação entre o conteúdo estudado e o seu cotidiano.

Conclusões

Acredita-se que a associação da química com a arte de recriar e contextualizar o cotidiano do aluno através da encenação, além de promover o crescimento intelectual, foi de grande importância tanto para os alunos da escola Sargento Wolff quanto para a reflexão da prática docente pelos bolsistas do PIBID, pois colocou-nos em estado criativo e desafiador, no intuito de criar formas de estímulo para o ensino dessa ciência ajudando assim desmistificar que a química não está isolada do mundo e sem aplicabilidade. A química é uma ciência bela e seu aprendizado pode se dar de forma prazerosa e alegre.

Assim como argumenta Freire, 1996, ensinar e aprender são partes de um mesmo processo e estes não podem dar-se sem boniteza e alegria.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBID/CAPES por fomentar nosso trabalho.

As coordenadoras Maria C. P. Lima, e Gabriela S.A. Pinho por incentivarem e estimularem nosso aprimoramento profissional.

E ao professor supervisor Marcus A.G. Rocha por nos acolher na escola, nos mostrar a realidade da vivência em sala de aula e nos fazer refletir a nossa prática.

CHASSOT, A. I. Para que(m) é útil o nosso ensino de química. Espaços da Escola 1992, 5, 43-51

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1987.

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 33.ed.. São Paulo: Paz e terra, 1996.